Combate todos os males sociaes

Propaga as grandes idéas modernas

A OBRA

EXHORTAÇÃO

Homem, livre serás, passados annos
De lutas féras e de rebeldias
E terás. afinal, teus bellos dias
De luz, de glorias, de prazer, de enganos.

Livre, ao cabo de esforços sobrehumanos,
Nesse futuro cheio de alegrias.
Terás eliminado as vis, sombrias
Pravidades de deuses e tyrannos.

Livre, haure então as celicas delicias
Da vida livre, sorve-lhe as primicias,
Sem mais temer dos lobos a alcatéa.

E, salvo emfim da escuridão nocturna,
Guarda em teu peito a gratidão diurna
Para todos os martyres da Idéa !

Sylvio Figueiredo

Anno I — S. Paulo (Brasil). 15 de Setembro de 1920 — Num. 13

Terra grandiosa - Raça pequenina

Recibo de Saldo

Vou saldar uma velha divida contrahida com os meus patricios desde o dia em que, de volta da querida terra pernambucana, pisei o territorio alagoano.

Não quero rememorar as picuinhas, as perseguições que soffri durante quatro annos.

Quero, sim, dizer aos meus patricios o que penso a seu respeito.

Saibam, de uma vez para sempre, que, exceptuando-se uma minoria de homens serios, eu os desprezo como trastes vis.

Meus patricios não são mais do que uns miseraveis lacaios das castas dominadoras, escravos dignos do relho, sabujos merecedores da colleira.

Adoro a terra, desprezo o homem, porque este è uma caricatura da grandeza do solo.

Alagoas, que te entregas a uma cafila de patifes, de caftens politicos, eu te insulto, mãe indigna, mãe miseravel! Não ha grandeza no insulto, como não havia grandeza nas miserias que praticaste contra mim...

Meu torrão só serve para ser explorado não scientifica, mas commercialmente. E' um emporio, um entreposto no qual a burguezia impera. Nessa terra tão maravilhosa e tão infeliz, a figura de maior destaque é o mercieiro...

Eia, choldra gananciosa, achaste o verdadeiro elemento!

A cidade de Maceió é habitada por seis especies de irracionaes: politicos, bachareis, funccionarios que não têm funcção de especie alguma, beatas dementes e alimarias pastando ao lado de abjectos burguezes.

Podem ser conhecidos os politicos pela filaucia fidalgotica deante dos inferiores e pela passividade dos seus olhares mendicantes de reles empregos, deante dos superiores; constituem então o typo mais baixo do lacaio.

Podem ser conhecidos os bachareis pela ignorancia, pela bohemia e pela facilidade que têm em não pagar o que devem; ha algumas excepções.

Os funccionarios, pelas mesmas caras copiadas umas das outras, caras que dão a idéa de um velho papel de embrulho amarellecido e amassado por muitas mãos; não são homens; são androides, titeres nas mãos dos superiores. Eu disse que elles não tinham funcção. Pois menti. Porque elles desempenham a funcção de explorar o povo, roubando-o miseravelmente. Uma casta de piolhos nojentos, os pequenos funccionarios porque os grandes são roliços carrapatos reboleiros.

As beatas, pela mantilha alva, o terço classico, o santissimo e sebentissimo — S. S. — livro de orações, cheio de cousas sediças e insensatas, e sobretudo pelo andar muito rapido, galopando em busca das igrejas hediondas, anti-hygienicas, para alcançarem a paragem mais duvidosa do universo; constituem a figura maxima do fanatismo e da imbecilidade.

As alimarias, pela passividade que é um symbolo em Maceió, barbaro "kral" de hottentotes do pensamento, terra fertil em famulos moraes, em criadagem intellectual, em philisteus e acarneirados, inimigos das almas superiores, daquellas que valorisam a humanidade.

E os burguezes pelos perfis achaparrados, pelas panças mais rotundas que as cupulas das velhas igrejas; não são homens, são porcos vadios.

Tudo — gente incaracterisada, typos classicos do gregarismo, farragem de mediocridades insondaveis, estupido rebanho atolado num mimetismo psychico sem igual, habitadores dos chiqueiros da Vida, ruminadores de mysticas parvoices ancestraes, "sobas" imbecis a viverem sobre o immovel pantanal do Conformismo, vendidos "chinguiladores", dançando ao tong-tong do dinheiro e conforme toque o estridente e vasio "balafão", que se chama opinião publica.

A capital, o medalhonismo; o interior, a barbaria: eis ahi Alagoas.

Terra grandiosa—raça pequenina.

Gente digna de Alexandres e Napoleões, de conquistadores famintos e mercenarios rapaces, mas nunca de libertadores, de genios e heroes redemptores...

Gente bastarda, indigna de um Rebelde, merecedora da pata de um Atila mas nunca do cerebro de um Spartacus...

Octavio Brandão

ANNO I — S. Paulo (Brasil), 15 de Setembro de 1920 — Num. 13

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

A OBRA

Apparece nos dias 1 e 15 de cada mez

Redacção: Florentino de Carvalho
Administração: Cecilio Martins

Caixa postal, 195
Numero avulso 200 reis

Assignaturas:
Anno 10$ - Semestre 5$ - Trimestre 3$

Hão de baquear

A proposito do crime de Cravinhos

Quem bem quizesse determinar a psychologia, de accordo com o caracter e este em relação aos feitos e gestos, do já hoje celebre personagem, Altino Arantes, só acharia na historia um seu simile: Philippe II.

Este é conhecido na historia com o nome de «diabo do meio dia» pela sua malvadez sombria que lhe ennubrava a intelligencia e lhe atrophiava a sensibilidade. Foi um teratologico moral.

Alma damnada, sombria, taciturna, recolhida em sua capella do "Escurial", ali, contricta ante seu predilecto «Santo» jurava fidelidade a suas crenças e a machinar crueldades contra os incréos, judeus ou protestantes. Com a frieza aguda, como a lamina dum punhal de fino aço toledino, ordenava a seus esbirros da "santa inquisição" os mais terriveis e demorados castigos aos detentos, para saborear, de vagar, aos pouquinhos, as doçuras do soffrimento alheio, como um balsamo ás suas vinganças.

Era isso um goso sadico á luxuria beata daquella alma torturante. Revigorava-se no viço libidinoso com as scenas mais apavorantes dos horriveis martyrios infligidos ás victimas innocentes que, por denuncias de inimigos, cahiam ás garras do tribunal inquisitorial.

O "diabo do meio dia" mettido no fatidico e tétrico capuz, negro e lugubre como sua alma, assistia, por vezes, aos martyrios torturadores e horriveis por que passavam as victimas indefesas, perdidas irremediavelmente.

Os que alli cahiam podiam perder toda a esperança de sahir. Livrar-se-iam com a morte aos poucos. Nesses dias em que, satisfeito por haver cumprido o «dever de verdadeiro christão» se recolhia alegre á sua capella a dar graças «ad majorem dei gloriam» e entregava-se depois ás libidinagens mais torpes com as freiras, em regabofes bacchicos.

Tinha ali, ás ordens, nos conventos, os seus harens, *santos* e *abençoados* pelos *santos*, padres de Roma. Esses tyrannos acham sempre seus instrumentos em individuos eguaes ao seu eu e têm sido finos psychologos em suas escolhas. Assim celebrisaram-se Torquemada, Pedro Arbues e Duque d'Alba. Este, querendo reduzir a invicta Hollanda ao jesuitismo catholico recuara da empresa, completamente anniquilado ante a resistencia sobrehumana, incrivel, daquelle heroico povo, animado da fé na liberdade do pensamento. Digno povo, heroicos combatentes, eguaes aos hellades na defesa de suas liberdades!

Philippe 2.o resurge, no seculo XX, na alma damnada de Altino Arantes que seria o mesmo, dados a época e scenario em que elle se desenvolvera e actuara.

Ha dessas coincidencias historicas em que psychologias de tyrannos se repetem. Essa é uma.

Si Altino ainda tivesse podido contar com o obscurantismo dos tempos de Philippe e dos mesmos meios, teria sido o seu typo perfeito com as mesmas perversidades e nos mesmos propositos.

Para quem assistiu seus actos de perseguição ao operariado, para quem sabe das scenas horripilantes, passadas nas suas prisões de «estado» como bastilhas modernas, os postos policiaes, dentro dos quaes foram ordenados por elle e executados os mais terriveis martyrios ás victimas, e executados fielmente pelos seus esbirros e aguazis dessas masmorras inquisitoriaes de Villa Mathias e Ipiranga e outras; para quem conhece o servilismo dos seus delegados, promptos a executar suas ordens ao menor aceno seu, não pode duvidar de que seja identico do «demonio do meio dia». Elle se perpetuará como o «demonio da Paulicéa». E ainda mais, como nota caracteristica final, apparece-nos agora como protector de assassinos, criminosos parentes que, para livral-os, ordenara a seus beleguins policiaes abafar inqueritos que surgem á luz como o crime da sua parenta a «rainha do crime nefando de Cravinhos.

Imagine-se o que teria acontecido com o «crime da rainha» si elle ainda fosse, presidente do Estado!

Tudo teria sido abafado e a virago e megera, continuaria a estar em seu alto estadão de «rainha» a torturar innocentes e a engendrar e perpetrar novos crimes para saciar a sêde de seus instinctos perversos!

Quanto custa a derribar esses feudalismos! Mas hão de baquear.

8-9-20

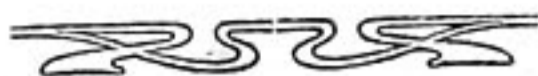
Prof. C. C.

Aos amigos d' "A OBRA" e d' "A PLEBE"

Todas as pessôas que se interessam pela vida destes dois jornaes, são convidadas a comparecer á reunião que terá lugar na segunda-feira, 20 do corrente, ás 19 horas, no local dos operarios em fabricas de tecidos, rua Joly. 125.

Esperamos que os companheiros não faltem porque ha importantes assumptos a tratar, os quaes serão explicados por varios camaradas.

O Bolchevismo

Sua repercussão no Brasil

Somos admiradores da grande obra das revoluções libertadoras que tiveram lugar na Inglaterra, na França, na America do Norte, na Hespanha, na Hungria... em todo o mundo. Julgamos dignos de gloria os movimentos subversivos contra as instituições reaccionarias e, por isso louvamos a grande obra de demolição das archaicas e despoticas instituições do ex-imperio moscovita, realisada com esforços e sacrificios ingentes, pelos revolucionarios russos. Nós persistimos em cobrir de louros essa revolução que mudou a face da Historia e abalou os alicerces da sociedade burgueza.

As revoluções sociaes, e principalmente a revolução russa, despertam as massas e adestram os combatentes por novas e mais justas formas de convivencia social, nas lides insurreccionaes e ideologicas, transformadoras da economia social e do direito, e são, por tanto, dignas da solidariedade de todos os que aspiram a novos e superiores estadios de civilisação.

Por isso a nossa attitude é de franco apoio á causa dos revolucionarios russos contra a burguezia universal, que realisa a suprema tentativa para esmagal-os.

A revolução russa bem como alguns dos seus principios e realisações, despertaram em nós incontidos enthusiasmos.

O artigo 18 da constituição russa, que supprime o parasitismo burguez, declarando: «quem não trabalha não come», se não exprime completamente o nosso ideal economico, dá, no emtanto uma idéa geral acerca da igualdade economica.

O artigo 9, cap. V, da mesma constituição diz: "O principio essencial da Republica S. F. dos Soviets, constituição elaborada para o periodo de transição actual, reside no estabelecimento de uma poderosa força sovietista, da dictadura do proletariado urbano e rural e dos camponezes mais pobres, procurando esmagar por completo a burguezia, supprimir a exploração do homem pelo homem e fazer triumphar o socialismo. Não haverá divisões em classes nem poder de Estado„.

Estes e outros principios de tendencia libertaria levaram-nos á convicção de que no movimento revolucionario russo os anarchistas tinham (como de facto tiveram) uma influencia sensivel e que, uma vez inutilisada a pressão dos Estados burguezes, a organisação economica e social da Russia tomaria uma feição cada vez mais libertaria.

Comtudo, se, em opposição ás calumnias dos burguezes, divulgamos a obra benefica da republica russa, nunca fizemos a apologia desse regime, porque demasiado sabiamos que o Estado, qualquer que seja a sua estructura autoritaria ou governamental é essencialmente contrario aos nossos principios. Sempre mantivemos sobre este assumpto as devidas reservas, esperando ser illustrados por documentos nos quaes pudessemos confiar.

Agora, porem, de posse desses documentos, cumpre-nos esclarecer a situação, principalmente e porque, havendo no Rio alguns libertarios militantes que tomam a nuvem por Juno, isto é confundem a revolução russa com o Estado burocratico e militarista alli estabelecido, chegando a propagar a organisação de um partido socialista-maximalista, o qual teria por fim, entre outras coisas, a conquista do Estado burguez, empregando o processo eleitoral, transformando-o em Estado.. maximalista, afim de que este puzesse a machina nos eixos, durante o periodo de transicção, este facto pode causar serios embaraços á acção francamente libertaria dos trabalhadores e dos revolucionarios.

As tendencias doutrinarias dos maximalistas, bem como o actual estado de coisas na Russia, das quaes a seguir demos noticia, exprimem claramente o que seria esse Estado bolchevista no Brasil: um disparate.

Os bolchevique russos são discipulos de Marx, sociaes democratas.

O proprio Leão Trotzki no seu livro "O Bolchevismo„, pag. 95, diz:

> "Nós estamos unidos por muitos laços á social democracia allemã. Todos nós passamos pela escola socialista allemã e aprendemos lições tanto dos seus textos como de seus erros. A democracia social allemã foi para nós não somente um partido da Internacional, foi o partido unico.
>
> Nós sempre fortalecemos o laço fraternal que nos une á democracia social austro-hungara.„

O autor do prologo desta obra, dr. Vicente Gay, afirma: que os bolcheviques tendem a eliminar a fase capitalistica da propriedade, mas castigam severamente o roubo, e o direito de expropriação só é exercitado pelas autoridades da Republica:

que a propriedade individual de moveis, valores e dinheiro não foi supprimida;

que, em principio, no regime em questão não se supprime a propriedade privada da terra: tende-se apenas a uma nova distribuição da propriedade rustica;

que as terras confiscadas passam a ser propriedade nacional e administradas pelo Estado;

que em cada empreza ha um administrador responsavel que dá ordens sob sua responsabilidade e só ha recurso de queixa contra as commissões fiscaes;

que isto significa apenas uma ampliação no systema de intervenção do operario na organisação do trabalho e a sua participação nos beneficios das emprezas.„

Com relação á situação politica sabe-se que as liberdades publicas estão cerceadas completamente, que nem sequer a autonomia dos municipios existe e que a fiscalisação sobre a vida publica e particular dos individuos é exercida com uma meticulosidade e severidade nunca vistas.

Para dar uma idéa sobre a pseudo dictadura proletaria basta saber-se que os socialistas revolucionarios, os reformistas e todos os que não pertenciam á familia bolchevique foram escorraçados dos comités e de todas as repartições publicas. Os anarchistas, como mais perigosos inimigos do Estado, foram escorraçados sob o fogo das metralhadoras.

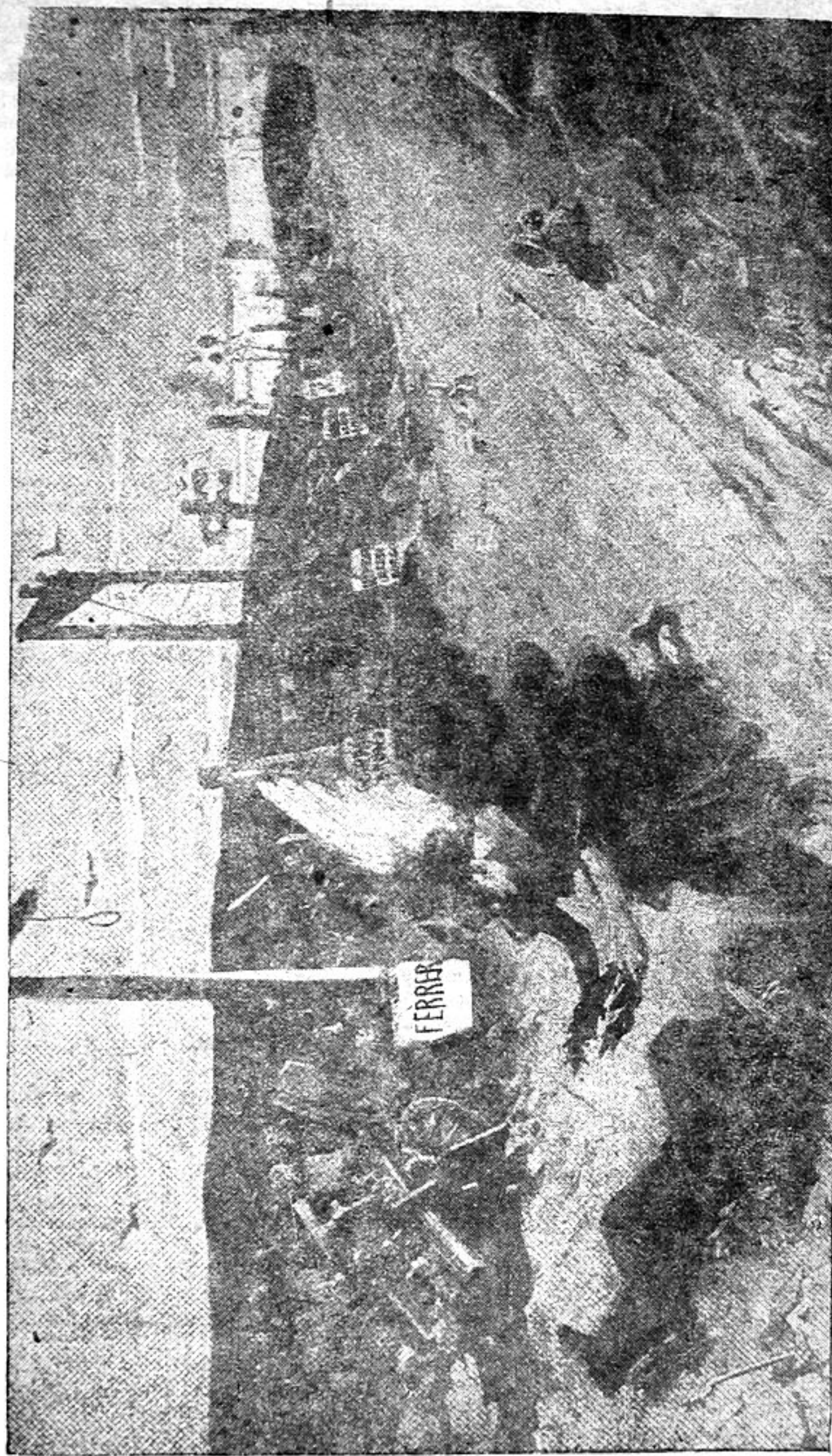
Aspiram os camaradas a implantar aqui um Estado semelhante?

Nós queremos, como os bolchevistas, esmagar o Estado burguez, mas queremos esmagar tambem o Estado bolchevique, queremos esmagar todos os Estados, porque emquanto existir o Estado, não será possivel a emancipação economica e politica dos opprimidos e explorados.

Vejam pois o que fazem os nossos amigos, os militantes que no Rio cogitam da constituição de um partido socialista ou maximalista.

Esta attitude, alem de produzir uma scisão nos elementos avançados, significa uma retractação dos principios que disseram sustentar e uma traição á causa da emancipação humana.

F. de Carvalho.

A HORA GLORIOSA

Os grandes revolucionarios na sciencia, nas artes, na literatura, na poesia.,. os pioneiros das lutas gigantescas pela derrocada do antigo mundo de cegueira, de loucura religiosa, de exploração economica, de arbitrariedade autoritaria, tombam sob o fogo da metralha dos despotas, sob as forcas da reacção, mas, após tantos sacrificios, o desmantello da velha sociedade produz-se em estrepitos formidaveis, ruindo em pedaços as corôas regias, os thronos, os altares, as instituições plutocraticas. Finalmente nesta hora gloriosa da revolução social, os martyres, os idealistas, os sonhadores, os libertarios, são cobertos com os louros da victoria.

Classe maldita: OS ALMOFADINHAS

Aos meninos chics que furam greves, assaltam jornaes operarios e organizam associações para dar combate ás classes opprimidas.

O «almofadinha», a linda creatura que conseguiu no Rio uma notabilidade verdadeira, está sendo victima, agora, de uma campanha injusta.

O carioca revolta-se contra elle, julgando-o um individuo nocivo á sociedade, por stereotypar o que ha de mais execravel em materia social.

Aponta-o como uma praga, desejando com ardor- o seu exterminio.

Julga-o desfibrado, amollecido, e, por isso, incapaz de um gesto energico, tendo-o, tambem em conta de affeminado, pelo seu todo da « coquette », pela sua voz maviosa e pelos seus gestos de pluma....

Por isso, não lhe dá guarida: a cada passo é o «almofadinha» ridicularisado e fortemente censurado por todos.

Ha, no emtanto, pessoas que, julgando-o um producto do meio, lhe dispensam, ainda, alguma attenção, carinhosamente...

O numero dessas pessoas, porém, tende agora, a diminuir, pois os « moços chics», demonstrando indifferença ao odio pubblico augmentam os seus «stocks» de «gold cream» e pó de arroz, apresentando-se, hoje mais do que nunca com os seus rostos lisos habilmente «rebocados» a causarem deslumbramento...

As filhas de Eva que habitam a linda cidade de S. Sebastião tambem se dividem no que se relaciona com o "almofadinha„: umas as mais avançadas em annos, votam-lhe odio profundo; outras, piedosamente, deixam cahir sobre elle o perdão, a benevolencia...

Vem a seguir uma outra classe que acceita o "almofadinha„ como "dandy„ um individuo que se preoccupando com os rigores da moda, sabe se impor como elegante.

Essas, são as "melindrosas„ as admiradoras do «almofadinha» em quem vêem o companheiro inseparavel dos chás e do tango argentino.

Acham-no inatacavel, constituindo, como constitue, o elemento «chic» e indispensavel dos nossos salões.

Pelo seu lado, o «almofadinha» olha para tudo com superioridade... Resoluto sem ter, como muita gente, a noção de ridiculo, leva de vencida os seus inimigos e os seus espectadores...

Não lhes dá attenção. Se não merecem....

Os «almofadinhas» são «homens» superiores.

Demonstram-no pela attitude que assumem á porta das confeitarias: sobranceiros, deixam cahir sobre a multidão que passa um olhar de desprezo...

Não temem.

Continuam na campanha em que se acha empenhada a classe: diffamar e bolinar, augmentando sempre o que fizeram e o que viram.

Gostam mesmo das narrativas, onde sempre apparecem como figura principal e com côres fortes, fazem crêr aos que os ouvem, cousas inacreditaveis.

Como narradores, são fluentes e de imaginação fecunda. Por isso nunca deixam de ter ouvintes, embora essa fluencia seja sempre um attentado á concordancia grammatical e á pronuncia vernacula.

Quando se referem a um sujeito no singular, empregam o verbo no plural, etc... Isso é «euphonia», pois o "almofadinha„ ama a musica da linguagem...... Aflauta-a para, assemelhando-a aos sons do maravilhoso instrumento de Pan, deliciar os ouvintes.

Approxima-se, assim na voz, ás filhas de Eva.

E, na opinião do sr. Goulart da Andrade, em tudo se parece o «almofadinha» com aquelles individuos que, desistindo do nome de filhos de Pae Adão, já se enfileiraram ao lado daquellas adoraveis creaturas..

O festejado « immortal » disse-o, ha quasi um anno, pelas columnas de um vespertino, com a sua assignatura.

Disse-o com desassombro de sempre e os estylos que todos admiram.

O que está provado assim, é que o nosso «moço chic» é bem um desfibrado. Ignora-se, no emtanto, a causa desta grande calamidade.

O «almofadinha» é um digno de estudo.

A sua falta de animo para o trabalho, o seu amollecimento, a sua inactividade, demonstram um estado anormal.

E' nesse ponto egual ao «Jéca Tatú», pois não se movimenta para ganhar a vida, nem tem uma idéa, uma iniciativa qualquer...

O sr. Monteiro Lobato já reconheceu que o «Jéca Tatú» é um doente.

Uma victima de uncinariose, que tanto e tanto flagella o Brasil.

Como se sabe, a porcentagem de atacados do grande mal é, nas zonas ruraes do paiz, de mais de 90 o|o.

Por causa da verminose é que o «Jéca» e tão amollecido, tão desanimado para o trabalho, tão infeliz.

Para mim é essa causa tambem a do «almofadinismo».

Os nossos «almofadinhas», embora não sejam habitantes da zona rural e sim, geralmente do centro da cidade, soffrem de verminose que lhes tira todas as energias, amollecendo-os lamentavelmente..

Elles têm vermes nos seus intestinos delicados, ignorando que tal aconteça, do mesmo modo que muita gente boa.....

Digo isso ao me lembrar do que me referiu, ha dias, o dr. Belisario Penna, o sabio que vae perseverantemente e pouco a pouco, saneando o Brasil. O conhecido hygienista contou-me que, um bello dia entrou em um dos postos de Prophylaxia, no suburbio, uma moça, de apparecencia sympathica e luxuosamente trajada, que lhe foi pedir uma consulta:

— Minha senhora, não sou clinico; professo a Hygiene — exclamou o dr. Penna, — por isso, nada quero dizer-lhe sobre o mal que pensa ter.

A gentil visitante insistiu, contando-lhe que ha muito soffria, já se tendo medicado com as sumidades medicas do Rio, sem conseguir, no emtanto um resultado satisfatorio.

Era tida como inutilisada, tantos eram os males que abrigava.

Viera ao Director da Prophylaxia animada pela cura maravilhosa que este realizou na pessoa de uma conhecida sua que tambem ha muito soffria.

Solicitava, por isso, do dr. Penna interesse para o seu caso.

O scientista patricio accedeu.

Pediu-lhe as fezes para exame e levando-as, dias depois ao microscopio, lá canstatou a existencia de ovos de ancylostomos.

Medicou a consultante, e dentro de dias, ella se alliviava de 246 lombrigas, apenas!

E essa paciente era moradora de Botafogo, o lindo bairro onde vivem calmamente, e aos milhares, os «almofadinhas».

Diante de um caso desses animo-me a proclamar; o «almofadinha» não é mais nem menos do que um ancylostomado, um soffredor vulgar.

E' por causa da verminose que elle se apresenta aos olhos de quem o observa um amollecido, um inactivo.

Parasita, como geralmente acontece, porque é parasitado.

Elle não vive na zona rurel, mas nas Laranjeiras, Cattete ou Leblon, soffre da verminose como a senhorita de Botafogo.

Sente-se sem coragem para a luta pela vida, porque, lá nos seus intestinos delicados, uma alluvião de vermes vive á sua custa.

E, começo a crer que, num caso unico os ancylostomos já estejam, lá pelo seu cerebro, a exterminar-lhe as idéas..

Geraldo de Andrade

tada pelos actos energicos até a brutalidade dum Governo que governa Revolucionariamente. O camponez Russo (leiam — attentamente...) *libertario até ao fundo da alma*, malgrado ou por causa mesmo dos seculos de escravidão em que jazeu vivera o anno de 1917 *num estado de doce anarquia que agradava infinitamente a este inimigo das leis*. A descentralização "á outrance" realizada primeiramente pelos bolschevistas contribuira a desenvolver nelle a illusão de que jamais seria governado.

Ha alguns mezes os bolschevistas recentralizam com um vigor entusiasta.

Os regulamentos, restricções e decretos accumulam-se. (Cartas do capitão Sadocei a Albert Thomas, paginas 37-45).

Em nome da impreparação das multidões, e sobretudo apellando para a ignorancia em que estas se conservam, querem os bolschevistas realizar a revolução pela dictadura. Vemos que, ao contrario do que affirmam, a dictadura não desenvolve mas atrofia o espirito revolucionario.

Os bolchevistas dizem que empurram — mas elles é que são empurrados! Em summa — a Revolução Social Russa, iniciada com fecundas promessas, detem-se ao meio-caminho, impellida a custo pela opposição anarquista e popular. Na Italia não succede assim. Os levantamentos irrompem simultaneos, impregnados de espirito libertario, tão libertario e tão irreverente que os senhores do Partido Socialista, os mesmos maganões que imprimiram nas listas eleitorais o escudo da Republica Russa dos Sovietes, deixam só, completa, absolutamente só nas suas revolucionadas de Ancona, o proletariado militante, unicamente orientado pelos "idealistas" do comunismo anarquista!

Está nisto a differença. A Italia recebeu da Russia o influxo vital, mas alargou-o, intensificou-o, deu-lhe principalmente uma suave nuança de idealidade. E' que na Italia está Malatesta, estão os anarquistas, e Malatesta, como expressivamente definiu Rhillon, polarisando em dois symbolos a duplicidade do conceito revolucionario — o conceito autoritario e o conceito libertario — é o «dia», ao passo que Trotzky é apenas, lugubremente — a «noite».

Nem elle é culpado disso — nunca prometteu aos Russos mais do que aquillo que lhes deu — a dictadura do seu partido!

Tenham paciencia, mas é assim, a luz revigorisadora e forte do ideal, «vem da Italia;» da Russia vem-nos a desoladora lição das coisas, e um pouco tambem outra especie de luz — a do petroleo, menos fecunda, mas muito util e sobretudo muito «positiva»!

E. Revente

Nacionalismo de fancaria

Os senhores nacionalistas deste maravilhoso Pindorama, ou Terra das Palmeiras, instigados pelos seus sentimentos egoisticos, circumscriptos no radio de seus interesses pessoaes, intensificam cada vez mais a propaganda do nacionalismo, que tem por symbolo sagrado o egoismo mais grosseiro, recrutam os ignorantes para a defesa da "patria amada" e incitam os infantes das linhas de tiro a combater o movimento libertario no Brasil, para a salvação da S. M. a Burguezia, como fizeram ha dias na capital desta democratica republica, distribuindo manifestos empolgantes, escriptos no estylo jesuitico, do sr. Coelho Netto, mercador de sonetos ao preço de dez mil reis a duzia.

E, "pelo homem e pela patria" organisam festivaes sumptuosos com o dinheiro sugado ao povo trabalhador, provocando assim enormes deficits na economia nacional e fomentando a ignorancia, o pauperismo mental entre todas as classes sociaes, não escapando a este phenomeno psichologico de degenerescencia a propria burguezia.

O nacionalismo em questão, que constitue a defesa das instituições presentes, é, por seus principios profundamente reaccionarios, uma clara demonstração do fracasso de todos os valores moraes e intellectuaes da demagogia burgueza e do crepitante desmoronar do poder temporal, do autocratico regime do republicanismo.

Nacionalismo que tem por base a segurança dos capitaes e das industrias estrangeiras; que garante o systema da propriedade privada; que codifica normas juridicas para melhor dominar o povo sob o pesadelo das leis; que robustece o Estado, intercepta o avanço do progresso, das artes, das sciencias, da literatura, das industrias; que incita as massas a supportarem a escravidão economica, é um nacionalismo de fancaria.

Esse egoismo patriotico do nacionalismo brutal, que tem por fim intensificar ainda mais a exploração do homem pelo homem, não tem lugar na mentalidade de nenhum ser vivente que tenha senso commum.

O nacionalismo que provoca, estimula o odio entre os homens é uma concepção pauperrima de cerebros sem ideaes de humanidade e de justiça, é hostil ás modernas correntes philosophicas.

Elles, os nacionalistas de algibeira, arrastam a multidão forçando-a a renegar dos principios communistas-anarchistas, porquanto isto lhes traria a perda de todos os privilegios juridicos, actualmente em derrocada.

O incessante movimento que convulsiona todo o continente europeu, de um a outro extremo, commove a alma do povo e este facto apavora as classes dominantes, as quaes lançam contra a corrente revolucionaria os seus miseraveis literatoides, lacaios baratos, que envenenam os corações com o chauvinismo promotor das lutas fratricidas.

Mas felizmente, está prestes a hora do crepusculo dessas estrellas de ultima grandeza Com ellas se extinguirá para sempre este mundo de incongruencias sociaes e moraes e os albores de um mundo novo, sem fronteiras, sem Estados, sem zangões da colmeia humana, surgem no horizonte, convidando os homens a viverem uma nova vida.

Claudio das Azas.

As reformas do clero

Dum jornal hespanhol

"Affirma-se que vae ser nomeada uma commissão de seis membros — tres pelo Vaticano e tres pelo Governo, para tratar da reforma do clero devolução dos conventos, etc.

Naturalmente esta commissão pensará em restabelecer os dizimos e premicias? E vamos a ver se os descendentes dos senhores feudais intentam após isso, ressuscitar o infamissimo direito de pernada!...

Os grandes! Os poderosos! Como elles imaginam que lhes correm os tempos á feição!

Arregala os olhos, ó povo!

Agitação em prol da libertação dos camaradas deportados, que se acham detidos nos carceres da Hespanha e da Africa

Digna de attenção, de esforços é a campanha que o Centro Feminino "Jovens Idealistas„ e outras entidades sociaes estão levando a effeito em prol da libertação dos companheiros que tiveram a infelicidade de serem arrastados aos carceres europeus, ou confinados ás aridas e inhospitas regiões africanas.

José Romero acha-se preso no carcere de Barcelona, (Hespanha); Manuel Perdigão, que está gravemente enfermo, encontra-se na prisão de Vigo, (Hespanha) juntamente com mais tres camaradas que com elle foram daqui deportados.

Nas ilhas de S. Vicente (Africa Portugueza) estão soffrendo horrores, cerca de 20 companheiros.

Todos estes obreiros e idealistas foram daqui deportados por terem demonstrado o seu amor pelo progresso social, pela justiça, combatendo a exploração e o despotismo republicanos.

Cumpre pois a todos os homens de consciencia e de sentimentos, correr em soccorro dos nossos amigos victimas da phobia, burgueza e policial.

Para tratar da liberdade destes camaradas, constituiu-se entre nós o Comité Pró Deportados e presos nos carceres da Europa e da Africa. Este comité pede, para poder realizar a sua missão, o concurso de todos os que se interessam pela sorte dos companheiros deportados.

Mão á obra, camaradas!

A conquista da sociedade futura

Aos operarios tecelões

O actual movimento operario desenvolve-se com uma orientação pouco efficaz pois que os trabalhadores não se atrevem a reclamar o que de direito lhes pertence. Depois de obterem algumas migalhas que custam muitos soffrimentos e muitas lagrimas, não se preoccupam senão de questões mesquinhas e ridiculas.

O momento revolucionario universal que atravessamos é no emtanto de ordem a prender a nossa attenção.

O proletariado europeu levanta-se, abate com rudes golpes os esteios da classe capitalista, emquanto nós ficamos distrahidos, absortos num rotinarismo mercante.

Até agora não se tomou entre nós resolução alguma tendente a traçar uma linha de acção decisiva no movimento reivindicador.

Pois bem, chegou o momento em que devemos assumir uma attitude de franca actividade para a realização da transformação social.

Organizemos as nossas forças, propaguemos os principios libertarios, preparemo-nos para as grandes lutas decisivas nas quaes havemos de disputar a conquista dos nossos direitos, das nossas liberdades, do nosso bem estar, com os trabalhadores do mundo marchemos á conquista da sociedade futura.

José Galáan

As gorgetas e a nossa liberdade profissional

Aos trabalhadores em hoteis e classes annexas

Não ha necessidade de uma rigorosa analyse, para vermos quanto nos é prejudicial o systema aviltante de dar gorgetas, infelizmente, ainda em vigor entre nós. Sem fallar nas desintelligencias que com frequencia se dão, entre companheiros de serviço, cuja unica causa é muitas vezes a gorgeta, perdemos moralmente muitissimo com este pessimo systema de pagamento, pois a gorgeta serve somente para perpetuar a nossa escravidão, reduzindo-nos ao triste papel de bajuladores.

A gorgeta é uma instituição abominavel, que assoberba a burguezia, com grande prejuizo para o nosso caracter de trabalhadores honestos, cuja perda, só pode deixar de ser sentida por aquelles para quem a dignidade é uma palavra vasia de sentimentos. A nossa classe, por ser uma das mais afectadas por este mal, deve empenhar-se para que a gorgeta seja abolida, esforçando-nos para estabelecer o systema da porcentagem, cuja demonstração está sendo feita pela Liga de combate ás gorgetas. Embora tenham fracassado até hoje, todas as tentativas feitas neste sentido, no Brazil, temos quasi a certeza da victoria completa, mesmo porque já se pensa hoje de outra maneira mais consciente do que ha annos atraz. Despertando, a nossa classe começa agora a occupar um logar de dignidade, ao lado das demais classes trabalhadoras, seguindo-as, na rota revolucionaria da humanidade, que se encaminha, a passos de gigantes, para um reinado de paz e concordia.

Abolindo a gorgeta, obtemos para nós mais ampla liberdade de acção.

Mas, ainda, o que mais nos deve interessar, é colaborarmos na grandiosa obra da emancipação humana.

TITTO

Octavio Brandão

Este nosso camarada veio a S. Paulo ler alguns fragmentos do seu novo livro "Véda do Mundo Novo", e depois distribuil-o.

Para isso elle fará uma conferencia no proximo dia 16 ás 8 da noite, no salão do Centro Republicano Portuguez, Rua Marechal Deodoro, N. 2, convidando não só os trabalhadores mas o publico em geral.

A liberdade do "chanfalho„

PRISÕES DE OPERARIOS

Psr motivos inexplicaveis, a policia prendeu hontem, em suas respectivas residencias os companheiros Ricardo Benassi e José Righetti.

Os esbirros ao serviço do patronato pensam que praticando essas violencias os operariosteceloes da fabrica Victoria, que actualmente se acham em gréve, voltarão ao trabalho, vencidos, esmagados pelas prepotencias dos verdugos do povo.

Longe disso, os operarios não se intimidarão deante dessas brutalidades e continuarão firmes na lucta, até o completo triumpho das suas reivindicações.

Vão, senhores policios, irritando assim o animo do operariado, que o odio contra o presente regime irá augmentando e accelerando a sua queda.

Ruinas vivas!...

Existem no scenario da politica brasileira, homens, cujos aspectos dão a impressão perfeita e cabal de ruinas vivas...

São typos nascidos num seculo pleno de civilisação, com um espirito tacanho e retrogrado de epochas remotas, quando a selvageria predominava intensamente pela superficie immensa do globo terrestre.

Almas de carrascos encarnadas em estructura humana de civilisados, visões amarasmadas por defeitos psychicos, e inclinações innatas para o mal...

Não demonstram durante annos um unico pendor pela esthetica sublime das artes juridicas, e, quando menos intensa é a propensão selvatica dos homens, elles, assombrando os povos, surgem com medidas repressivas aos direitos dos homens, esmagando consciencias, e conspurcando a honorabilidade da justiça...

Não são homens que mereçam um capitulo na historia dos tempos, entretanto, como todos os degenerados da especie humana, ficarão ennodoando as paginas historicas da era em que viveram...

São ruinas nas quaes a civilisação tropeça sempre, sem poder destruil-as por completo...

O Brasil conta no numero gigantesco de reaccionarios, uma quantidade apreciavel de seres, cuja cooparticipação nos seus destinos economicos e politicos, é uma aberração do mais comesinho senso commum...

Não se póde exigir a perfeição sentimental dos politicos á testa da administração d'uma nacionalidade.

Não toleramos de fórma alguma a dictadura miseranda que opprime as multidões, entanto, sem desmerecer do sentimento que inspira a nossa revolta, ficamos perplexos deante da avalanche de incapazes e nullos, que deshonram os foros de civilisação deste paiz...

Se houvesse um criterio de justiça certamente a situação pungente da sociedade seria modificada, quer no terreno economico, quer no terreno juridico...

Mas, ha cousas que se não transformam, nem se regeneram, sem uma convulsão purificadora, capaz de alijar completamente das eminencias, as aves de rapina que infelicitam a humanidade...

Alexandre Montenegro

Um problema secular

Quem é da terra, falla da terra

Quem olha com realismo para tudo que é caracteristicamente brasileiro, sente-se horrorisado: o Brasil é, foi, um paiz que tem governo constituido sobre a illusão; as pessôas brasileiras que possuem dinheiro não sabem applical-o, vivem amortecidas, cuidam de feitiçarias, protegem santos, conspiram contra a felicidade alheia, o Brasil não possue representação social, existe n'elle o sonho! E a admiração é justa, porque o Brasil si tem sabios, elle assiste ao amortecimento.

Paiz biblico, por excellencia, este onde nascemos, e em que os homens na maioria andam agarrados ás saias das mulheres, como si a escravidão que infamou o cavalheirismo portuguez fosse a malsinação, o «olho symbolico» que espia a devassidão social! A sexualidade precoce aniquila as esperanças; o systema nervoso não se completa; a alma brasileira é de uma impregnação tão desgostosa, que não existe qualificação para a mentira dos anceios sinceramente nacionaes! Apparece um brasileiro de intelligencia, si elle não morre demente, inspirando seu estado organico a idêa que lhe propinaram a "mesinha„ conhecida do africanismo casamenteiro que cosinha Santo Antonio no feijão, que amarra retratos em panos, etc. a faca de um pseudo-paranoico assalariado em alguma intimidade lhe ferimenta o braço, o coração, etc. Foi assim que morreram Badaró, Pinheiro Machado, e alguns homens que foram para a historia obscuros; estes, a familia os recolheu, e olhou: ha exemplos frisantes, mas, a notabilidade é um dom. O Brasil é tudo e nada: as carreiras precisam das vocações; porem a inveja é quem inspira as concurrencias: advogados, commerciantes, medicos que se diplomaram inspirados pelas paixões da ignorancia são numerosos! Portugal alargou-se no Brasil: nós temos um mundo de irrisões, onde a «Confederação do Equador» é o capitulo mais glorioso da historia: ahi tambem a obscenidade escondeu muitos dos que inspiraram a realidade; porem para ser homem não é preciso ser nobre, haver castellos, ser notavel; para ser homem basta apenas saber que o trabalho é a verdadeira nobresa, que a preguiça cresce com a preguiça, que o progresso se herda e se transmitte, que de tudo resulta a experiencia.

O Brasil teve um Mont'alverne; elle exclamava no «sermão»: "E' "tarde... muito tarde... Mas, Sua "Magestade D. Pedro II era lei"go em pregalologia, não sabia co"lher entre o "joio„ o trigo„ e os "«treze annos!» decorreram folga"zãos, porque é chique ser folga"zão, como dizem as francezas "«folgazãs»: «a vida é curta»... E, "de facto, o termo da vida é o ce"miterio, o lugar do acabamento.

Augusto de Alcantara Marinho

Festival

Em beneficio d'«A Obra» e da bibliotheca da "UniÃo dos Empregados em Cafés

organizado por um grupo de sympatizantes, a realizar-se no dia 25 de setembro, no salão «Italia Fausta". à rua Florencio de Abreu, 45

PROGRAMMA

1. — Conferemcia por F. de Carvalho sobre a *Questão Social.*
2. — Cantos e recitativos.
3. — Kermesse e baile familiar.

Todas as pessoas que nos quizerem auxiliar com prendas, para a Kermesse, podem emvial-as á redacção da "A Plebe".

Fallam os burguezes...

Como elles proprios julgam a actual organização social

"Em todo o Brasil, a funcção primordial das Camaras Municipaes está desapparecendo, aos golpes da politicalha, que os governos do Estado e da União acoroçôam e alimentam. E' que ainda não está, popularmente, bem comprehendida a elevação das funcções uteis desse orgam administrativo.

No Estado de S. Paulo temos progredido algo neste assumpto. Progresso por ora muito limitado; porque só posso dividir as Camaras Municipaes paulistas em duas cathegorias: — 1.a) a das que fazem politica mais do que administração; 2.a) a das que fazem administração mais do que politica.

O numero das primeiras é enorme; o numero das segundas, diminuto. Nosso progresso neste caso é, assim, limitadissimo. O ideal seria que as Camaras Municipaes não fossem corporações politicas; que se cingissem apenas a fazer bôa administração, deixando a politica para ser feita exclusivamente pelos directorios dos partidos locaes. Esse foi sempre o programma dos propagandistas sinceros da Republica.

Casos ha em que o grande chefe eleitoral pagante, no municipio, é a sua Camara Municipal, que é quem paga as despesas com alistamento eleitoral e com eleições; é quem paga meio de vida sinecuroso ao enxame de empregados municipaes, commodos serviçaes de chefetes da localidade; é quem paga as despesas de passeio á capital ao chefe partidario do Municipio, com a investidura de prefeito, ou sem ella, mas sempre com a desculpa de tratar de qualquer supposto interesse da Camara; é quem paga os passeios e os banquetes ao presidente e aos secretarios do Estado pelas localidades do Interior, etc. E' duro dizer isto. Mas, é preciso que isto seja dito.

A responsabilidade por esse descalabro tem cabido ao proprio governo do Estado, que, em troca de victoria nas eleições, rodeia de prestigio e cumula de graças politicas os caricatos corypheus dessa banda que explora os cofres municipaes, como são explorados os ursos e os macacos, ao som de álacres pandeiros..

Cincinato Braga